

Prof Olgária Matos

Walter Benjamin e o moderno: feticshimo, princípio de realidade e estado de exceção

Objetivos:

Trata-se da crítica benjaminiana à cultura capitalista, cujo eixo é Paris e Weimar. Do barroco seiscentista ao barroco francês, de Shakespeare a Baudelaire, a nova percepção do tempo diz respeito ao “desaparecimento dos vestígios do pecado original.” Este universo é o da religião capitalista, do misticismo e do erotismo associados a objetos de consumo e de desejo. Benjamin indica o âmbito em que o princípio de realidade vacila em meio à proliferação de fetiches e desrealizações. Procura-se também indicar a maneira benjaminiana da desalienação do tempo e da experiência através da mercadoria e do *sex-appel* do inorgânico, em que se delinea a utopia da gratuidade, do dândi e do *flâneur*.

Conteúdo:

1. Introdução: Paris e Weimar
2. O *Trauerspiel* e a *modernité*: o retorno do teológico-político
3. A Paris surrealista: cidade e miragem
4. Mercadoria e Ócio

Bibliografia de base:

- Benjamin, Walter--“Ursprung des deutschen Trauerspiels”, in *Gesammelte Schriften*, Band I-1, ed Suhrkamp, Frankfurt, 1974 (*Origem do drama barroco alemão*, trad. Sérgio Paulo Rouanet, ed Brasiliense, 1983).
- Benjamin, W., --“Das Glück des antiken Menschen”, “Sokrates”, “Über des Mittelalter” “Trauerspiel und Tragödie”, “Die Bedeutung der Sprache in Trauerspiel und Tragödie”, “Über Sprache überhaupt und über die Sprache des Menschen”, “Schicksal und Charakter”, in *Gesammelte Schriften*, Ban II-1
- Benjamin, Arquivo J, *Passagens*, trad. Irene Aron e Cleonice Mourao, ed UFMG, 2006
- Benjamin, “Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo”, trad. Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Batista, ed Brasiliense, 1991.
- Benjamin, W., “Experiência e Pobreza”, “Teorias do Fascismo Alemão”, trad. Sérgio Paulo Rouanet, *Obras Escolhidas I*, ed. Brasiliense, 1996.
- Eurípides, *Efigênci*a em Aulis, trad Mario da Gama Koury, ed. Zahar, RJ, 2002
- Shakespeare, *Hamlet*, trad Ivo Barroso, ed LPM, 2001
- Calderón, *La Vida es Sueño*, ed Tapa Blanda, Barcelona., 2002

Bibliografia Auxiliar

- Bolle, Willi, *Fisiognomias da Metrópole Moderna*, Edusp/Fapesp, 1986.
- Gagnebin, Jeanne Marie, *História e Narrção em Walter Benjamin*, ed Perspectiva, SP, 1994
- Machado, Francisco De Ambrosio Pinheiro, *Imanência e História*, ed UFMG, 2004
- Agamben, Giorgio, *Infância e História*, trad Henrique Burigo, ed Humanitas, SP, 2009
- Van Reije, W., van Doorn, H., *Aufenthalte und Passagen*, ed Suhrkamp Frankfurt, 2001
- Gilloch, G., *Walter Benjamin: Critical Constellations*, ed Polity, Cambridge, 2001
- Giochi per Melanconici: Sull'Origine del drama barocco tedesco di Walter Benjamin*, org Andréa Pinotti, ed Mimesis, Milano, 2003
- Walter Benjamin et Paris*, org Heinz Wismann, ed Cerf, Paris, 1986.

--Birnbaum, Antonia, *Bonehur et Justice: Walter Benjamin*, ed Payot, Paris, 2008.

--Almeida, Ângela Mendes, *Ascensão e Queda da República de Weimar*, ed Brasiliense, col Tudo é História, 1986.

--Tragtenjberg, Maurício, *A Revolução Russa*, ed Unesp 2007.

--Perniola, Mario, *O Sex-Appela do Inorgânico*, trad. Nilson Moulin, ed Studio Nobel, SP, 2005

--Jappe, A., *As Aventuras da Mercadoria*, ed Antígona, Lisboa, 2006.

Os textos para seminário serão comunicados no início do curso e, na seqüência, demais obras de consulta..

Filmografia de apoio: *Efígênia em Aulis*, direção de Cacoyanis (filme grego)

Hamlet, direção de Grigori Gozintsev (filme russo)

Le Grand Voyage, direção Ismaël Ferroukhi (Marrocos)

Antes da chuva, direção Micho Manchevski (Macedônia)

Avaliação- Seminários individuais e trabalho final

Trabalho Final- Análise do texto- “ O saber do Mal não tem objeto. Não existe o Mal no mundo. Ele surge no próprio homem, com a vontade de saber, ou antes, no julgamento[...]. O alegorista vive na abstração e está em seu elemento no pecado original[...]. [O] tempo no inferno é secularizado no espaço no espaço, e aquele mundo que se entregou ao espírito profundo de Satã, traindo-se, é o mundo de Deus. [...] Através e sua figura alegórica, o Mal em si transparece como fenômeno subjetivo[...]. Os vícios absolutos, encarnados pelos tiranos e intrigantes, são alegorias.” (Benjamin, W., *Origem do Drama Barroco Alemão*).